

A FRANQUEIRA

ÓRGÃO DA CONFRARIA DE NOSSA SENHORA DA FRANQUEIRA
APROVADO E ABENÇOADO POR SUA EX.^a REV.^{ma} O SENHOR ARCEBISPO PRIMAZ

C. M. B.

BIBLIOTECA

Redacção:

Rua da Madalena, 6 — BARCELOS

Director e Editor:

PADRE BONIFACIO LAMELA

Administração:

R. Infante D. Henrique, 2 a 8
Tel. 8228 - BARCELOS

Composição e Impressão:

Tip. da Oficina de S. José — BRAGA

Propriedade da Confraria de Nossa
Senhora da Franqueira

ASSINATURAS

Anual. 6\$00
De semi-letores 10\$00

PEREGRINAÇÃO ANUAL

DO ARCIPRESTADO DE BARCELOS

AO SANTUÁRIO DE

NOSSA SENHORA DA FRANQUEIRA

EM 8 DE AGOSTO DE 1948

Procissão de velas no sábado, 31 de Julho — Novenário de pregações na Igreja Matriz, de 31 de Julho a 7 de Agosto — Missa Solene na Igreja Matriz, no Domingo, primeiro de Agosto — Sorteio na Igreja Matriz de 50 terços — Peregrinação arciprestal, presidida por Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Snr. Arcebispo Primaz.

PROGRAMA

Em 31 de Julho — Sairá do seu Santuário Nossa Senhora da Franqueira, percorrendo, ao começo da noite, as costumadas ruas da cidade, recolhendo à Igreja Matriz onde, nesse momento, se inicia um novenário de pregações.

É orador o distinto pregador Sr. Dr. Pires Moreira, de Lisboa.

Em 1 de Agosto: A's 11 horas: Na igreja Matriz, Missa Solene, em honra de Nossa Senhora da Franqueira.

A's 21 horas: Terço, conferência e benção do Santíssimo Sacramento.

Em 2, 3, 4, 5 e 6 de Agosto: A's 7 horas: Missa, na Igreja Matriz.

A's 21 horas: Terço, conferência e benção do Santíssimo Sacramento.

Em 7 de Agosto: A's 7 horas: Missa, na Igreja Matriz.

A's 21 horas: Sorteio de 50 terços entre os Irmãos da Confraria de Nossa Senhora da Franqueira; sermão e benção do Santíssimo Sacramento; e oferta da flor pelas criancinhas.

Na tarde de sábado, há Confessores na Igreja Matriz, para atenderem os fiéis que no domingo honram N. Senhora da Franqueira, — com a Sagrada Comunhão, e como preparação para a Indulgência Plenária desse dia.

Em 8 de Agosto: A's 6.30 horas: Primeira Missa, na Igreja Matriz, seguindo-se a distribuição da Sagrada Comunhão e saindo às 9 horas, a

Peregrinação Arciprestal

que chegará à Franqueira por volta do meio dia, havendo à chegada

Missa Campal

invocações e adoração ao SS.; às 16 horas, Procissão Eucarística e benção do Santíssimo Sacramento.

No dia 8 de Agosto, os Irmãos da Confraria que visitarem o Santuário da Franqueira, lucram Indulgência Plenária.

É autorizada por Sua Ex.^a Rev.^{ma} a antecipação do horário das Missas do domingo, 8, para que seja possível incorporarem-se na Peregrinação os habitantes de todo o Arciprestado.

Dia da Franqueira

Foi em 14 de Junho corrente, como largamente se divulgou, o "Dia da Franqueira", dedicado aos Trabalhadores Barcelenses.

O salário ou ordenado desse dia foi oferecido pelos trabalhadores da cidade para as obras da Franqueira.

Todas as Fábricas e oficinas, até as mais modestas, se associaram à iniciativa, concorrendo ao "Dia da Franqueira".

As contribuições podem ser entregues nos estabelecimentos seguintes:

Farmácia Antero de Faria.

Mercearia Avelino Gomes de Sousa.

CRISTIANISMO SOCIAL

1 — Aquilo que vos mando é que vos ameis uns aos outros;
mas que vos ameis tal qual vos amei a vós.

Os homens conhecerão quais são os meus discípulos — exactamente pelo amor que tiverem aos seus irmãos.

(Ev. de S. João, cap. 13).

2 — O amor impõe deveres:
E o primeiro deles todos é a dedicação —

— dedicação até ao sacrifício do que temos e do que somos.

porque, sem dedicação, o amor é mentira e hipocrisia.

3 — Por isso aquele que ama reparte com a pessoa amada

não só os seus bens
mas também os seus afectos:

O pão da sua mesa
o azeite da candeia
as suas alegrias
e a sua fé.

4 — O que passa indiferente à sorte do seu irmão,

que não dá do seu pão ao faminto,
nem da sua roupa ao esfarrapado,
nem sabe beijar as chagas dos feridos,
nem enxugar as lágrimas dos que choram.

nem compadecer-se dos que erram,
esse não é de Cristo.

5 — Mas, se se finge seu discípulo, e, ao mesmo tempo, esquece ou despreza o Mandamento do Senhor,
esse é pior que os infelizes e torna-se o maior inimigo da nossa fé.

6 — Porque muitos esqueceram que o Mandamento do cristão

é o amor dos irmãos,
e os não socorrem nas suas misérias,

(Continúa na 2.^a página)

Estabelecimento de Fazendas de José da Silva Peixoto.

Algumas Fábricas e oficinas, que não puderam prestar o "Dia da Franqueira", em 14 de Junho, fazem-no a seguir.

Belo e generoso exemplo dos Trabalhadores de Barcelos, que deve ser seguido por todos os Barcelenses.

E ficará provado que, onde todos querem, tudo é possível, até as grandiosas obras da Franqueira.

Estrada da Franqueira

Como oportunamente anunciámos, começou em Junho do ano passado a abertura da nova variante da estrada da Franqueira, do sopé do Monte, no Lugar de Folões, ao Largo do Convento.

Esta nova variante é, por assim dizer, uma só curva de longo raio, de traçado feliz e interessante, que nos conduz suavemente até junto do escadório do Convento da Franqueira.

Fica assim substituído o enleado de curvas e contra-curvas, de impertinente e acanhado traçado, da primitiva estrada entre aqueles dois locais, tendo-se seguido o primeiro plano para a estrada da Franqueira, cujo estudo e início se deve, como é sabido, ao Sr. Coronel Francisco Caravana, embora o prosseguimento e complemento da estrada, como estava, seja obra do Sr. Conde de Vilas Boas, outro ilustre Barcelense a quem Barcelos tanto deve.

A estrada da Franqueira, aberta em 1931, foi no entanto deixada ao trânsito em terraplanagem incompleta, sem qualquer protecção ou cuidados convenientes. Depois de longos anos de abandono, a Mesa da Confraria de Nossa Senhora da Franqueira, conjuntamente com o "Grupo Alcáides de Faria", cuja direcção praticamente era a mesma, fez diversas e constantes diligências, quer na imprensa e noutras publicações, quer directamente junto de entidades oficiais, durante anos e anos, quase sempre infrutiferamente. Muitas vezes nem resposta se conseguia das entidades a quem se oficiava.

Mas, felizmente, conseguiu-se ser-se ouvido da Câmara Municipal de Barcelos, logo no princípio da actual gerência do Sr. Dr. Mário Norton. Logo a seguir à posse de sua Ex.^a, a Confraria e o "Grupo Alcáides de Faria", expuzeram-lhe o caso da estrada da Franqueira e sua Ex.^a prometeu a melhor atenção e boa vontade. O certo é que a seguir a Câmara mandou fazer a planta da estrada, que incumbiu de levantar ao Sr. Engenheiro Waldemar Coelho, e fez-se ao Estado o pedido de comparticipação.

Esse pedido trouxe a concessão de subsídio que permitiu as obras em curso para a nova variante, cuja abertura está praticamente terminada. E outros subsídios se seguem para o acabamento e calcetamento de toda a estrada, em cubos de granito.

A próxima peregrinação à Franqueira, de 8 de Agosto próximo, subirá já pela nova estrada, que deixa inteiramente satisfeitos os barcelenses, por mais esta realização, que estava no ânimo e desejo de todos.



Festa a S. Cristóvão

Os Motoristas de Barcelos promovem na Franqueira a festa ao seu Patrono S. Cristóvão, no dia 25 de Julho próximo.

Esperam, como de costume, serem atendidos por todos a quem endereçaram a sua circular.

Cobrança de anuais

Estão em cobrança, a partir de 1945, os anuais em dívida à Confraria de Nossa Senhora da Franqueira. Esses anuais, de 1945 a 1947, são a cinquenta centavos cada, mas a partir de 1948, passaram a um escudo por ano. Devem ser pagos por intermédio dos conhecidos mordomos de cada freguesia.



Apêlo aos Barcelenses

Em Janeiro passado começaram novamente os trabalhos para a execução do plano de melhoramentos da Franqueira, da autoria dos distintos Arquitectos Srs. Prof. Manuel Marques e Amoroso Lopes.

A maqueta da Franqueira, de todos conhecida, é uma miniatura desses melhoramentos, que a todos permite uma ideia do que será o Monte, quando feitas as obras.

Os trabalhos estão em curso, como dissemos, desde Janeiro e tiveram já forte impulso, devido ao concurso directo dos Lavradores. Estes trabalham nas obras com seu carro e bois, e fizeram já cerca de 2000 carretos. É um concurso valiosíssimo que, traduzido em escudos, representa umas dezenas de contos.

Vê-se pois que algo se fez já, mas muitíssimo mais falta fazer.

As nossas freguesias rurais não se fizeram rogadas ao ser solicitado o seu auxílio, e freguesias houve, como Gilmonde e Milhazes, onde todos os Lavradores, ou quase todos, prestaram o seu concurso. Algumas não podem, claro, deslocar-se para trabalhos no Monte, mas prestam concurso pecuniário, como Barqueiros, Abade do Neiva, Vila Frescainha S. Martinho e S. Pedro etc., etc.

As obras da Franqueira vão em frente, graças ao concurso dos Lavradores, é a realidade.

Mas para que os Lavradores possam continuar a prestar o seu auxílio, torna-se indispensável manter lá permanentemente, a turma de pedreiros que trabalham no Monte.

Os fundos da Confraria não permitem a manutenção desses pedreiros, estando já gasta a margem para obras do orçamento do corrente ano...

Todos os Barcelenses e amigos de Barcelos reconhecem o interesse e necessidade das obras da Franqueira, como uma das primeiras e legítimas aspirações da Terra.

Pois bem, todos devem prestar o seu auxílio monetário para que essas obras possam realizar-se, e que não podemos pretender venham outros executar. Essas obras são dos Barcelenses e a eles é que compete a sua realização.

É o apêlo que fazemos, confiados de que seremos escutados, mandando-nos auxílios de qualquer forma e natureza, tudo será aceito, para as obras da Franqueira.

É um dever dos Barcelenses, e só a eles interessa o engrandecimento e progresso de Barcelos.

Obras da Franqueira

Há meses que uma turma de dez pedreiros trabalha diariamente nas obras da Franqueira.

Compreende-se por isso que algo foi já feito, e tanto que quem vai agora à Franqueira não deixa de se entusiasmar.

Para uma pequena ideia do serviço feito, informamos aos nossos leitores que só no aterro do boqueirão que estava ao lado do monumento foram aplicados cerca de 2.000 carros de pedra e terra.

Todos sabem que foram os nossos lavradores que fizeram a condução dessa pedra e terra, graciosamente.

Da freguesia de Gilmonde trabalharam todos os carros de bois lá existentes, e Milhazes segue-lhe de perto o exemplo. Vilar de Figos também correspondeu à chamada e a freguesia de Pereira mandou já quatro carros à Franqueira. São Paio do Carvalho também já trabalhou com parte de seu pessoal e carros.

As outras freguesias também estão inscritas para igualmente prestarem o seu concurso.

Lembra-se a conveniência de arrumar o terreiro de modo a não prejudicar a próxima peregrinação arceiprestal, de 8 de Agosto.

Pede-se por isso aos que ajuda não foram à Franqueira, com seu gado e carro, o favor de o fazerem o mais breve possível.



Novos Estatutos

Por Provisão de 16 de Fevereiro próximo passado, foram aprovados por Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Sr. Arcebispo Primaz os novos Estatutos da Confraria de Nossa Senhora da Franqueira, que nova vida permitem à Irmandade.

Os Estatutos vão ser impressos e serão distribuídos por todos os Irmãos da Confraria.



Cristianismo Social

(Continuação da 1.^a página)

*nem os amparam nos seus erros,
nem os confortam nas suas dores,
nem os compreendem nas suas queixas.
Porque muitos o esqueceram...
os humildes, os pobres, os torturados, os
famintos, os dependentes, os esfomeados de
justiça,
julgam que o cristianismo acabou,
e Cristo já não vive,
nem pode ser a sua esperança!
7 - E procurarão, no desespero, outros
salvadores,
até que os cristãos
voltem de novo a ser cristãos,
e a amar os seus irmãos,
como amaram no princípio, aqueles que
se fizeram pobres
e a tudo renunciaram
para fazer vingar o Amor.*

P.^e Abel Varzim
De «O Trabalhador»

NOVA MESA

Em 1 de Fevereiro próximo passado, foi eleita nova Mesa para a Confraria de Nossa Senhora da Franqueira, que é formada pelos seguintes Senhores:

Cónego Joaquim Alexandre Gaiolas
Antero José Barreto de Faria
Avelino Gomes de Sousa
Manuel dos Santos Pereira
José da Silva Peixoto
João Baptista de Lima Miranda
Domingos Gomes Ferreira
Manuel de Jesus Castro
Augusto Henrique Moreira
Manuel da Graça Pereira

São nomeados os seguintes Mordomos:

João Araújo Novo
João Gonçalves Fernandes
Eduardo Correia Landolt
Adelino José Domingues

A nova Mesa prestou juramento na Franqueira no passado domingo, 6 de Junho, no final da Missa que celebrou na Ermida o Snr. P.^e Alfredo Rocha, digno Prior de Barcelos.

Foi um acto solene e impressionante, pela gravidade do compromisso. A seguir, houve na Pousada uma Sessão solene, presidida pelo Snr. Cónego Gaiolas, secretariado pelo vice-Presidente da Câmara Municipal de Barcelos, Snr. Doutor Manuel Cândido Correia, e pelo Rev. Pároco de Pereira, Snr. P.^e Luis Mariz de Oliveira. Usaram da palavra os Snrs. Cónego Gaiolas, Antero de Faria, Conde de Vilas Boas e Dr. Manuel Cândido Correia, que foram ovacionados no final dos seus discursos. O Snr. Dr. Manuel Correia, falando em nome da Câmara Municipal de Barcelos, fez importantes declarações, que muito alegraram os assistentes. Impressionaram profundamente, pela sinceridade e grandeza de alma, as palavras do Snr. Conde de Vilas Boas, ilustre Barcelense, honra e glória da nossa Terra. Também agradaram sobremaneira os discursos do Snr. Cónego Gaiolas e do Snr. Antero de Faria, este em justas e sempre oportunas apreciações a Amigos da Franqueira.

O Snr. Rogério Calás representou nos actos "O Barcelense", e o Snr. Joaquim Rodrigues da Silva, "O Diário da Manhã".

Via Sacra

Nos domingos de quaresma realizou-se a Via Sacra na Franqueira, com apreciada afluência de devotos. O primeiro domingo coube a Barcelos; o segundo a Barcelinhos; e os restantes a Carvalhal, Milhazes, Faria e Vilar de Figos, e Pereira, pela ordem da menção.

Bom será que no próximo ano continuem a realizar-se, sempre com melhor fruto para os fiéis, que às centenas acorrem ao piedoso acto.

A MODA

exagerada e inconveniente

Quando há dez anos se fez a penúltima Missão em Barcelos, resolveu-se afixar à porta da nossa igreja Matriz um dístico lembrando aos fiéis que no templo se deve estar com todo o recato e respeito.

Apezar dessa recomendação — que para cristãos e pessoas de bem devia ser desnecessária — notavam-se ultimamente certas e graves inconveniências nos nossos Templos, com a presença de certas senhoras, em trajas exagerados e inconvenientes. O demónio, espírito do mal e para o mal, embotou-lhes de tal modo a sensibilidade e a educação que, parecendo ignorarem que não estão decentemente vestidas, entravam sem preocupação na Casa de Deus, onde todo o respeito é devido. Sim, porque é inconveniente e indigna de se encontrar num templo cristão, essa moda exagerada e inconveniente, de *via reduzida*, que por vezes, tantas vezes, se nota por aí, em absoluta oposição a mais elementar moral cristã.

Se é de lamentar que essas senhoras que se tenham esquecido do limite das conveniências, muito mais é de lastimar que não tenham alguém de família ou conhecido, a mãe, um irmão ou o marido, uma amiga, enfim alguém, que as não deixe cair nos exageros de modas, cuja própria explicação neste lugar é na verdade também inconveniente.

A escravidão da moda é geral e a ela tudo parece sacrificar-se, sem muitas vezes se lembrarem que essas levezas e facilidades podem ser, e de certo que mais cedo ou mais tarde serão, a quebra de sentimentos e da afectuosidade que são a base e a razão da felicidade do lar familiar.

Deus nos livre da presença dessas modas no Templo, que é casa de Deus.

Um dia, nas suas peregrinações pela terra santa, entrou o Mestre e Senhor nosso num templo, onde mercadejavam vendilhões. O divino Jesus mostrou a sua indignação com o azurraque que expulsou do lugar santo os impustores e falcatruzeiros.

Que faria hoje em dia se visível aos nossos sentidos, entrasse num templo e ali visse uma mulher, dessas que por aí se vêm, quase como as pretas de África?

— Urgia tomar providências, as providências, urgentemente necessárias para terminar de uma vez para sempre com a frequência nos templos de senhoras em modas inconvenientes, cujo número, na nossa terra, felizmente não é muito elevado.

Os pregadores há já tempos se ocupam do caso nas suas lides apostólicas. Na última Missão, realizada em Barcelos, foi tratado objectivamente, chamando-se cada qual à sua responsabilidade.

E como conclusão, mandou-se colocar à porta de todas as igrejas de

Atenção, Irmãos da Confraria de N.^a Senhora da Franqueira

Para o Artigo 77.^o, dos Estatutos:

A Confraria de Nossa Senhora da Franqueira compreendendo que o mal estar dos tempos modernos é a falta de prática dos verdadeiros e reais princípios cristãos, e a falta de cristãos verdadeiramente praticantes, no desejo de trazer os seus Confrades a esta compreensão e de os induzir a movimento de autêntica reconstrução religiosa, dedicará a sua especial atenção ao seguinte plano.

1.^o — Os Irmãos da Confraria de Nossa Senhora da Franqueira, são classificados em três graus: primeiro, segundo e terceiro, segundo os compromissos que voluntariamente, tomarem pela ordem seguinte:

Primeiro grau: — A este grau pertencerão os Irmãos que voluntariamente tomem os seguintes compromissos de honra:

a) — Promessa solene, feita aos pés de Nossa Senhora da Franqueira, de vida cristã integral, em todas as suas relações com a família, a sociedade e a profissão;

b) — Promessa solene, feita aos pés de Nossa Senhora da Franqueira, de vida anti-modernista;

c) — Promessa solene, feita aos pés de Nossa Senhora da Franqueira, de recitação diária do terço do Rosário, sempre que possível em família.

Segundo grau: A este grau pertencerão os Irmãos que, voluntariamente, tomem os seguintes compromissos:

a) — Promessa solene, feita aos pés de Nossa Senhora da Franqueira, de vida cristã integral, em todas as suas relações com a família, a sociedade e a profissão;

b) — Promessa solene, feita aos pés de Nossa Senhora da Franqueira, de vida anti-modernista;

c) — Promessa solene, feita aos pés de Nossa Senhora da Franqueira, de recitação assídua do terço do Rosário.

Terceiro grau: A este grau pertencem os Irmãos que não fazendo as promessas do primeiro e segundo graus, se dispõem a cumprir o referido no artigo 19.^o (condições exigíveis para se ser admitido em Confraria).



Donativo

O Rev. Pároco de Pereira entregou à Confraria o donativo de Esc. 1.000\$00, em cumprimento de voto por graça recebida de Nossa Senhora da Franqueira.

Barcelos os cartazes sobejamente conhecidos do público. Esses cartazes foram afixados no passado domingo, 1 de Junho, referindo-se-lhes os Sacerdotes nas homílias de suas Missas.

Não foram ainda postos na Igreja da Ordem Terceira Franciscana, mas decerto que também lá serão colocados o mais breve possível, na oportunidade que mais conveniente se entenda.

O ROSÁRIO

NA GRANDE GUERRA

— 1939 a 1946 —

A guerra europeia continua semeando a desolação e a morte. Ninguém pode com segurança prever até onde irá este flagício tremendo, que a Providência permitiu que castigasse a nossa idade. Um admirável renascimento de Fé nos conforta todavia o coração. Por toda a parte o homem busca em Deus o alento, a consolação e a esperança.

O que, porém, é sobremaneira notável é a importância que a reza do terço assume neste renovamento religioso. Os exemplos que a seguir citamos dão ideia do fervor, da confiança e da fé com que os soldados imploram o auxílio da Mãe de Deus, rezando o seu Rosário.

Em Montmartre

Todos os dias a Basílica do Sagrado Coração de Jesus está repleta de fieis. Os exercícios religiosos sucedem-se ininterruptamente. Às 8 horas celebra-se a missa pela França, e às 9, a missa solene. Às 3 horas da tarde a multidão enche de novo o grandioso edifício e reza o terço e as preces pela França prescritas por Mgr. Amette. À noite, às 8 horas, renova-se o mesmo exercício.

Na Inglaterra

Teve lugar na catedral de Westminster, em Londres, uma esplêndida manifestação católica.

O aviso apareceu em inglês e francês. A procissão reuniu-se em Lincoln's inn Fields, e desenrolou-se pela cidade com a benévola assistência da polícia que abria alas. Os nacionais dos diferentes países estavam agregados por grupos com os seus estandartes respectivos. O dos belgas ia coberto de crepes, a seguir vinham os franceses, os russos e até os holandeses. O cortejo atravessou as ruas de Londres recitando o Rosário e entoando cânticos. Um bando de músicos ao topar com a procissão tocou a aerea do cântico: *Deus abençoe o Papa!* Havendo saído às três horas, o cortejo chegou à catedral já dada a extensão de *Victoria Street*, as janelas e os passeios estavam cheios de espectadores. Como em Notre-Dame de Paris, a multidão transbordava pela praça fora. Enquanto o Clero se dirigia para a sacristia, os franceses romperam com voz vibrante no cântico: *Misericórdia, meu Deus!* de que tinham sido previamente impressas três estrofes e um estribilho em folhas, que foram distribuídas na procissão. Os ingleses uniram suas vozes às dos seus aliados, e às palavras: *Salvae, salvae a França*, emoção intensa se apoderou do auditório. Muitos não puderam conter as lágrimas. A Bênção do Santíssimo coroou esta brilhante cerimónia.

Desde o inolvidável congresso Eucarístico de Londres não se tornara a ver tamanha multidão na metropole britânica.

O Rosário

N'uma carta d'um sargento do 340º, lê-se:

«Os soldados trazem agora muito frequentemente consigo uma grande arma, um poderosíssimo incentivo moral! É o Rosário. Nascido entre o fragor das armas, o Rosário, que S. Domingos distribuía aos soldados daquela grande cruzada do meio dia da França, é ainda hoje uma inexgotável fonte de energia e de valor. Era numa trincheira furiosamente batida das granadas do inimigo. A morte pairava iminente sobre nós. Apesar da presença de um oficial notoriamente adverso às práticas cristãs, alguém propôs que recorressemos à oração. Começou a recitação do Rosário. E era um espectáculo piedoso e sublime ouvir aqueles bravos, entre dois tiros de peça: *Ave Maria cheia de graça...* O canhoneio do inimigo terminou primeiro que a oração. Havia ali todavia um vencido. Era o oficial descrente, que no dia seguinte se ajoelhava junto de um padre e lhe pedia que o ouvisse de confissão. Que convincente pregador é o canhão e como o scepticismo se esvae depressa na incude da guerra!

O enviado militar da suíça

junto do estado maior francês escrevia ao director d'um jornal:

«Há poucos dias, ao romper da alva o regimento n.º *** de infantaria, recebeu ordem de desalojar, a todo o custo, os alemães de uma posição estratégica da mais subida importância. Era tarefa arriscadíssima, quase impossível, mas a que era preciso meter hombros. Dois brilhantes batalhões, com os oficiais à frente, correram ao assalto, numa impetuosa carga, mas retrocederam desbaratados, com metade do efectivo ceifado pelas metralhadoras. Por sua vez, o coronel tentou novo assalto com os destroços do regi-

Casa da Fervença

O ilustre Senhor desta nobre Casa e continuador das virtudes de seus Maiores, Sr. Carlos Eduardo Machado Pais de Araújo Felgueiras Gajo, está a dispensar às obras da Franqueira o melhor do seu entusiasmo e dedicação. A Sua Ex.^a se deve em grande parte a iniciativa de entusiasmar os Lavradores a prestarem, como estão a fazer, um dia de trabalho nas obras da Franqueira. É digno do agradecimento de todos os barcelenses.

mento, mas caiu morto, como os seus camaradas; e a posição continuava em poder do inimigo. O general de brigada assistia de longe aos esforços inúteis dos seus homens. Saltou a cavalo, reuniu o que ainda restava do regimento e enrolando um rosário no braço, cavalgou à frente dos seus soldados, numa carga desesperada, gritando: — «Meus valentes, aquelas trincheiras não de ser nossas... E a posição foi tomada. O inimigo foi obrigado a ceder ao terceiro ataque da energia franceza. Quando procuraram o general, encontraram-no gravemente ferido, mas com um joelho em terra, rezando...»

O terço entre dois «álerta».

Um soldado do 106.º, ferido no combate de Longwy, contou o seguinte facto:

«Na minha companhia tínhamos um sacerdote soldado. Todos os dias dizia a sua missa às 3 horas da manhã, na igreja da aldeia mais próxima, e o nosso capitão era o seu ajudante. Alguns camaradas assistiam a ela, tendo-se por felizes de poderem receber a sagrada comunhão.

Aos domingos dizia a missa um pouco mais tarde, e a igreja estava sempre repleta de soldados. Todos tem a sua medalha escapulário, e muito antes de adormecer, ou entre dois álertas nas trincheiras rezam o seu terço. Com dois camaradas meus passamos horas a redigir, para os que não sabiam escrever, actos de resignação com vontade de Deus e de disposição para cristãmente aceitar a morte, seguidos da declaração da última vontade. O meu ajudante, que nos via estar fazendo isto, começou por se rir de semelhantes *beatices*. É um antigo militar que percorreu as colónias e por lá andava aos tombos em todas as latitudes. Por fim acabou por nos pedir o seu *passaporte*, como os outros. A guerra foi a morte do respeito humano. Durante as marchas fazemos a nossa confissão ao cura de capote à militar e calça vermelha, o qual nos dá a absolvição, e não há um farcista que de tal faça troça, nem um! *Afinal de contas, dizem os mais cépticos, não há remédio senão humilhar-nos à religião, pois é ela a única que vale tudo...*

Recitação do terço entre as granadas

Um dia, num pôsto de extrema vanguarda, continuamente varrido pela metralha do inimigo, um comandante viu um soldado bretão a rezar o terço enquanto perto dele caíam com frequência as granadas alemãs.

— E' por ter medo que rezas o teu terço? — interpela o oficial.

— Não, meu coronel — respondeu o soldado — mas é que assim me vou tornando melhor.

— Pois bem! Rezemos juntos.

E o coronel tirou o seu rosário e começou a alternar com o soldado. Este exemplo tornou-se contagioso. Cada soldado foi insensivelmente tomando parte na oração e em breve toda a trincheira rezava em coro.

Visado pela Censura